



*terão de ser reconhecidas como sendo o maior obstáculo para o aprimoramento moral, social e até intelectual. (MILL, 1983, p. 260)*

Se as mulheres comandassem metade dos países e das empresas e os homens comandassem metade dos lares, isso sim poderia ser chamado de uma sociedade igualitária. A realidade é que os homens dominam o mundo, isso quer dizer que quando se trata de tomar decisões importantes para nós, a voz das mulheres não tem o mesmo peso. (SANDBERG, 2013)

*É importante, no entanto, ressaltarmos que a inserção da mulher no mundo do trabalho vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por elevado grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho, mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial entre homens e mulheres. (PROBST, 2003)*

As mulheres vêm se capacitando cada dia mais, porém a sua evolução no mercado de trabalho não acompanha o seu esforço. Isso acontece, pois, as mulheres geralmente têm que se dedicar aos seus lares, filhos e trabalho em tempo integral, e ao final, acabam abdicando de alguma dessas coisas, sendo na maioria das vezes, o trabalho, já que o mercado de trabalho não oferece um horário de trabalho flexível para que as mulheres possam desenvolver todas as suas atividades com excelência. (SANDBERG, 2013)

Sendo assim, esta pesquisa buscará responder à seguinte questão: **Qual a posição da mulher no mercado de trabalho em relação à ascensão profissional e diferenças de gêneros em uma instituição de ensino superior de Porto Velho?**

## **1. MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

Numa sociedade capitalista, o mercado de trabalho, simplificadaamente, é o conjunto de relações de venda e demanda por força de trabalho em dados espaço e tempo. O trabalho assalariado é a relação social predominante nesse mercado, em que pese à existência de formas concomitantes, mas subsidiárias, de inserção nesse campo, como o trabalho autônomo. (FILGUEIRAS, 2016)

*Marx através de seu estudo sobre o processo histórico de criação do modo de produção capitalista fornece através da Acumulação Primitiva de Capital, as bases do entendimento da importância da formação do mercado de trabalho regular para a reprodução do capital, retratando a formação do mercado de trabalho na Inglaterra. O processo se iniciou com o vasto processo de expropriação de terras dos camponeses, ocorrido a partir dos séculos XV e XVI, sob várias formas (cercamentos de terras, dissolução das terras comuns, roubo das terras da Igreja, fim da servidão), esse é o processo histórico que dissocia o camponês (o produtor direto) de seus meios de subsistência e meios de trabalho. Mas, esse processo não garante a formação de um mercado de trabalho regular para a indústria nascente, com a oferta permanente de mão de obra, como necessita o modo capitalista de produção. De fato, a expropriação dos camponeses e sua conseqüente pauperização não obrigatoriamente levarão ao surgimento de uma oferta regular de força de trabalho para a indústria. (MARX, 1982 apud KIRDEIKAS, 2003)*

Daí então surge o Estado, como parceiro da burguesia industrial, que disciplinava o trabalho regular através de violência física e moral e coerção sobre os pobres e camponeses. Proporcionando aos industriários, mão de obra necessária com baixos salários. Afirmação do mercado de trabalho capitalista garantiu a produção e a reprodução do modo de produção capitalista, onde produtos, máquinas, dinheiro, força de trabalho são convertidos em mercadorias para o capital. (Kirdeikas, 2003)

*No final do século XVIII, o filósofo e economista clássico Adam Smith fez as primeiras referências ao mercado de trabalho. Nesta concepção, a atividade do mercado de trabalho é semelhante aos demais mercados, onde as condutas econômicas das organizações e os indivíduos visam à maximização do bem-estar, no qual a oferta e demanda de emprego dependem da remuneração salarial. (Stefane, 2016)*

O número de mulheres economicamente ativas vem crescendo consideravelmente há algumas décadas. Isso pode ser justificado pelos movimentos políticos e sociais ocorridos no mundo entre as décadas de 60 e 70. As mulheres passaram a estudar mais e participar do mercado de trabalho de forma mais consistente, devido às mudanças nos padrões culturais. (PEREIRA, SANTOS E BORGES, 2005)

*Seja por motivos financeiros ou mudanças nos padrões culturais ou até por realização pessoal é fato que as mulheres têm entrado de forma consistente no mercado de trabalho. O que fica evidenciado em estudos de vários autores é que o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não correspondeu a uma diminuição da discriminação. (PEREIRA, SANTOS E BORGES, 2005)*

## 2. METODOLOGIA

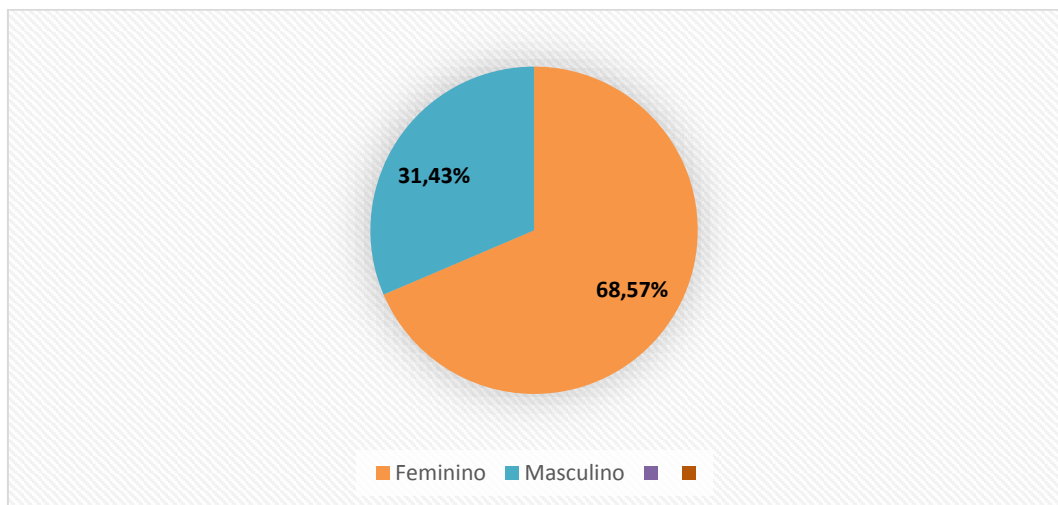
No que tange seus objetivos, a pesquisa será exploratória. Gil (2002) descreve a pesquisa exploratória como uma maneira do pesquisador se aproximar do problema em questão e torná-lo mais claro. Com objetivo de aperfeiçoar as ideias que permeiam o problema. No que tange sua natureza, a pesquisa será uma Pesquisa de Campo. Segundo Andrade (2010) “A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.” Gil (2002) afirma que a pesquisa de campo era utilizada apenas para investigações no ramo da Antropologia, porém, atualmente pode ser usada em diversos ramos, entre eles, a Administração. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa será quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) “Após a coleta de dados sobre a investigação, procedemos à análise quantitativa dos dados para, em seguida, formular as possíveis conclusões”.

Segundo Marconi e Lakatos (2010) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. A amostra a ser analisada serão gestores que trabalham na Faculdade de Rondônia- FARO. Conforme informações obtidas junto ao setor de Recursos Humanos “A Faculdade de Rondônia – FARO, tendo como mantenedor o Instituto João Neóricio, localizada na BR 364 km 6,5 na cidade de Porto Velho no Estado de Rondônia, foi fundada pelo Decreto Ministerial nº. 96.977/88”. A FARO é composta por aproximadamente 272 funcionários, desse total, 135 são do sexo feminino. Dentre o total de funcionários 35 ocupam cargo de lideranças. Os dados foram analisados e interpretados, e posteriormente transformados em gráfico, com o auxílio do Excel 2003.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos observarmos os dados do Gráfico 1, podemos perceber que as mulheres ocupam uma generoso quantidade dos cargos de liderança na Faculdade de Rondônia - FARO, exatamente 68,57%. Uma diferença de 37,14% a mais que os homens.

**Gráfico 1- Percentual de líderes, segundo sexo (%) – (2017)**



**Fonte: Dados da Pesquisa**

Ao abordar sobre a evolução da mulher no mercado de trabalho, Probst (2003) afirma que as mulheres brasileiras ocupam apenas 24% dos cargos de gerência, cenário diferente do que foi encontrado na Faculdade de Rondônia. A mesma pesquisa traz a informação de que as mulheres vêm sendo mais escolhidas para as novas vagas que surgem no mercado, mostrando que o cenário nacional pode se aproximar do que já se vê na FARO.

Mourão (2006) justifica a crescente participação das mulheres em cargos de liderança dizendo que as gerentes têm características como organização, eficiência, flexibilidade e cuidado com o outro, o que facilita o trabalho em equipe e traz e melhora a produtividade de qualquer empresa.

Ao contrário do que disse Sandberg (2013), o mercado vem absorvendo a mão de obra feminina, e as mulheres hoje em dia, conseguem conciliar com maestria as atividades profissionais e pessoais.

## CONCLUSÃO

A realização deste estudo teve como principal objetivo analisar a posição da mulher no mercado de trabalho em relação à ascensão profissional e diferenças de gêneros em uma instituição de ensino superior de Porto Velho. Procuramos primeiramente mostrar a trajetória histórica da inserção da mulher ao mercado de trabalho e posteriormente com a análise de dados, mostrar que o quantitativo de mulheres que ocupam cargo de gestão dentro da Instituição é superior a quantidade de homens.

Diante disto, concluímos que a luta pela igualdade de gênero ainda não chegou ao fim, mas ao longo dos anos as mulheres vêm tendo grandes vitórias. Nota-se que as mulheres vêm se responsabilizando pelos afazeres domésticos e profissionais e vem cumprindo suas tarefas com qualidade. No Brasil, a caminhada feminina derrubou preconceitos e mudou um pouco da cultura conservadora dominante na sociedade. No entanto, seria de grande valia para a sociedade que o governo incentivasse a inserção das mulheres no mercado de trabalho lançando projetos semelhantes ao Pró-Equidade de Raça e Gênero.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAYLÃO, André Luís da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro**. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, RJ – 22 a 24 de outubro de 2014.

FILGUEIRAS, Vitor Araújo. **Mercado de trabalho e coerção sobre os trabalhadores**. Revista da ABET, CAMPINAS, v. 15, n. 2, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

KIRDEIKAS, João. “**A Formação do Mercado de Trabalho no Brasil: uma Análise da Legislação Sobre Locação de Serviços no Século XIX**”; Ideas. Disponível em <<https://ideas.repec.org/p/anp/en2003/a23.html>>. Acessado em 17 de maio de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILL, Stuart. **Princípios de economia política**. v. 2. São Paulo: Victor Civita, 1983.

Mourão, Tânia M. **Fontenele. Mulheres no topo de carreira : flexibilidade e persistência.** Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006

PEREIRA, Rosângela Saldanha; SANTOS, Danielle Almeida dos; BORGES, Waleska. **A mulher no mercado de trabalho.** In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, MA – 23 a 26 de agosto de 2005.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** RH Portal. Disponível em <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho>>. Acessado em 20 de maio de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANDBERG, Sheryl. **Faça acontecer: mulheres, trabalho e a vontade de liderar.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

STEFANE, Caroline. **“O Que é o Mercado de Trabalho”; Profissional de Sucesso.** <<http://carolssbastos92.wixsite.com/psucesso/single-post/2016/08/24/O-que-%C3%A9-o-Mercado-de-Trabalho>>. Acessado em 18 de maio de 2017.